



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14575 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PRÁTICAS DE LEITURAS, CULTURAS DIGITAIS E (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA

Nádson Araújo dos Santos - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

PRÁTICAS DE LEITURAS, CULTURAS DIGITAIS E (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA

Resumo: Esta pesquisa define por objetivo analisar as práticas de leitura, sob perspectiva dos Multiletramentos, de estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF) em uma escola pública. Para isso, realizamos uma discussão sobre o campo epistemológico dos Estudos de Letramentos, com ênfase na leitura em contexto da cultura digital. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado em Coruripe-AL. O estudo contou com a participação de 140 (cento e quarenta) estudantes, dos quartos e quintos anos do EF. As informações foram analisadas a luz da técnica Análise Textual Discursiva - ATD. A pesquisa evidenciou que, embora os sujeitos alunos dos anos iniciais estejam socialmente imersos na cultura digital, as práticas de leitura realizadas na escola são empreendidas na cultura impresso, em que são utilizados materiais como: livros didáticos; paradidáticos. Em contrapartida, a discussão dos resultados revela que para além da sala de aula, sobretudo, nas suas residências, os alunos priorizam práticas de leitura de textos multiletrados, materializados em suportes digitais, entres eles: os celulares; smartphones; e notebooks. Dessa maneira, a pesquisa indica que os sujeitos partícipes agenciam seus modos de ler por meio da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), interagindo, por meio delas, com textos multimodais.

Palavras-chave: Leitura, Cultura Digital, Multiletramentos, Ensino Fundamental, Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

No Brasil, que possui dimensão continental, encontramos realidades diversas no que

se refere à incorporação ou imersão dos sujeitos na cultura digital. Nesta investigação mostrou-se relevante conhecer os modos de ler dos sujeitos da pesquisa, especialmente, na escola, uma vez que a maioria da população possui ao menos acesso a um celular com internet, que os conecta digitalmente (IBGE, 2017).

Nos últimos anos, temos observado uma ampliação dos usos das TDIC na sociedade, em virtude da imersão dos sujeitos na cultura digital. Dados disponibilizados pelo IBGE (2017) indicam que o Brasil, no ano de 2016, 116 milhões de pessoas estavam conectadas à internet, equivalente a 64,7% da população acima de dez anos de idade. Informou também que 77,1% dos brasileiros possuem ao menos um celular. A expressividade dos resultados do IBGE nos impulsiona a uma reflexão de como os sujeitos podem diversificar os modos de leitura e como a escola pode utilizar-se dessa possível disponibilidade tecnológica para ampliar os eventos e práticas de letramentos dos alunos.

A pesquisa da OCDE, em 2021, chegou à conclusão de que a maioria dos jovens e adolescentes apresentaram dificuldades em compreender nuances e ambiguidades em textos digitais (online) e de localizar materiais confiáveis na internet, em e-mail, nas redes sociais e tampouco conseguiam confirmar informações ou distinguir fatos de opiniões, fake news, fazendo a curadoria das informações.

As pesquisas realizadas pelo IBGE, em 2017, e pela OCDE, em 2021, denunciam que no Brasil existe, em números absolutos, uma grande parcela de famílias que têm acesso a pelo menos um dispositivo móvel. O acesso e a navegação em tais dispositivos ocorrem, principalmente na atualidade, com a interação realizada por trocas de mensagens virtuais, navegação por meio de links e outros, isto é, habilidades que demandam alfabetização e letramento digital (COSCARELLI, 2016) para que esses eventos e práticas de letramentos ocorram com efetividade.

Os “novos usos de objetos de ler (e escrever) trazem muitas angústias, dúvidas e questões” para a escola (RIBEIRO, 2008, p. 17). Geralmente, essas angústias, dúvidas e questões ocorrem devido às instituições de ensino, muitas vezes, estarem focadas na disponibilização das TDIC para os alunos, no sentido de uma apropriação técnica e de usabilidade, e não para a construção de sentidos nas aulas de leituras, por exemplo, uma vez que a cultura do impresso ocupa predominantemente lugar de destaque na escola.

Por conseguinte, levantamos os questionamentos: os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em seus modos de ler, utilizam recursos que se relacionam com a cultura digital, tais como as TDIC e textos multiletrados? Esses modos são realizados em práticas sociais na escola e fora dela? Nesses eventos de leitura, os alunos interagem com recursos da cultura do impresso e do digital? Partindo dessas questões, anunciamos o nosso problema de pesquisa: como ocorrem os modos de ler de alunos na cultura digital sob a perspectiva dos multiletramentos?

Problematizamos a necessidade de se pesquisar as práticas de leitura na cultura digital,

sob a ótica da pedagogia dos multiletramentos, uma vez que o ensino, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do ponto de vista do currículo, orienta quanto o desenvolvimento de habilidades e competências que são exigidas a sujeitos numa cultura digital, conforme preconiza a base em sua quinta competência (BRASIL, 2017), pois o documento orienta a formulação de um currículo formal, em que o ensino esteja baseado em dez competências (pré-anunciadas), das quais, a quinta, refere-se à competência da cultura digital.

Em busca de respostas para as questões de pesquisa e problema anunciados, lançamos mão de alguns objetivos de pesquisa. O objetivo geral: analisar nas práticas de leitura como ocorrem os modos de ler de alunos na cultura digital sob a perspectiva dos multiletramentos. Esse objetivo geral desdobrou-se nos objetivos específicos: perceber como os sujeitos da pesquisa estão agenciando seus modos de ler na cultura digital; identificar os suportes mais utilizados pelos alunos nas práticas de leitura em contextos escolares; discutir o lugar dos multiletramentos nas práticas de leitura dos alunos; evidenciar de que modo os sujeitos da pesquisa estão imersos na cultura digital.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza quanti-qualitativa, trata-se de um estudo misto (GIL, 2019) que se ocupa em analisar fenômenos da sociedade numa perspectiva de análise quantitativa e qualitativa. Quanto a abordagem, trata-se de um estudo de delineamento convergente. Segundo Sampiere, Collado e Lucio (2013) os métodos mistos são um conjunto de processos de pesquisa que implicam a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta.

Analisamos, na pesquisa, a frequência em que os alunos realizam práticas de leitura na escola, os suportes e gêneros utilizados para essa prática. Na primeira etapa da coleta de dados, com a aplicação do questionário, momento em que buscamos informações relacionadas aos alunos (gênero, faixa etária, endereço, acesso a artefatos tecnológicos, outras).

A geração de dados qualitativos ocorreu por meio das respostas ao questionário online e da entrevista semiestruturada que teve o intuito de conhecer as práticas de leituras dos sujeitos participantes, os artefatos utilizados para a prática leitora. A coleta foi realizada entre junho e dezembro de 2020. Nessa fase, participaram da coleta de informações os alunos das turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, um total de 140 sujeitos.

Esta pesquisa utilizou a técnica Análise Textual Discursiva (ATD) para interpretação dos dados. Segundo Moraes e Galiuzzi (2016), a ATD opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos aos quais o analista precisa atribuir sentido e significados. Nesse sentido, analisamos um conjunto de textos coletados (respostas dos questionários e das transcrições das entrevistas) no sentido de problematizar sobre o objeto de estudo, triangulando os achados da pesquisa com o corpo teórico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nas últimas décadas, temos nos inserindo, cada vez mais, na cultura digital. Esse movimento de apropriar-se e interagir com as mais diversas tecnologias digitais, mídias e linguagens tem marcado significativamente a sociedade, em todas as esferas da atividade humana. No entanto, entendemos que nem todos os sujeitos, imersos na atmosfera da cultura digital, se reconhecem cibercidadão, ou seja, sujeito ativo que habita e produz na cultura digital.

Ao questionar sobre essa inserção da sociedade moderna na cultura digital, ao aluno E1, de forma enfática e incisiva narra que para ele, toda a sociedade está imersa numa cultura digital e exemplifica isso utilizando o ato de ler. Ler no digital, referindo-se aos letreiros digitais e painéis que nos deparamos diariamente. O aluno E2 completa com a narrativa de que para ele a cultura digital é a própria tecnologia, fazendo referências as TDIC.

Em contextos de práticas de leitura, as crianças internalizaram que podem ser realizadas nas telas de dispositivos digitais. Neste mesmo sentido, compreendem cultura digital como a capacidade de interagir e utilizar tecnologias digitais. Os alunos da cultura digital interagem constantemente com os textos multiletrados. Chamamos de multiletrados, os textos que em sua estrutura e composição abarcam elementos de diversidade cultural e tecnológico, partindo do que entendemos por multiletramentos.

A fala do aluno E1 nos chama atenção, pois através de sua narrativa, o aluno revela que textos multimodais ampliam a análise crítica do texto e a produção de sentidos a partir da análise do verbal e do não-verbal. Dessa maneira, percebe-se que os alunos do século XXI, imersos na cultura digital, desempenham modos de ler numa perspectiva de uma leitura multissemiótica. Da mesma maneira, a fala de E2, indica que o aluno gosta de ler textos com imagens, coloridos, textos que carregam vídeos, ou seja, textos multiletrados. Já o aluno E1, chama atenção pelo detalhe que narra dos textos com links, sugerindo a leitura de textos navegáveis, como os hipertextos.

Como vimos, os alunos leem textos multiletrados que apresentam variadas linguagens. Por meio do excerto anterior, inferimos que a diversidade de linguagem dos textos lidos por eles, dos quais destacamos: imagens, vídeos, desenhos, links, entre outros. Tal relato nos mostra como os eventos/práticas de leitura realizados pelos estudantes estão imbricados com os multiletramentos de maneira ubíqua. Frisamos que os alunos realizam leituras em textos impressos, com destaque para os multimodais. Notamos que há uma prática de leitura de textos online em materiais que circulam na internet, esse fato chama nossa atenção para a questão da conectividade. Boa parte dos alunos utilizam textos na internet, navegam em links e hiperlinks.

Na análise dos questionários, encontramos narrativas, como as de A3, A4, A7 e A13, que preferem textos com imagens, ou seja, a combinação entre linguagem verbal e não verbal. Os textos multiletrados em ambientes virtuais ou digitalizados fazem parte do repertório de

leitura dos alunos imersos na cultura digital.

Com isso, defendemos que pensar num ensino de leitura em tempos de cultura digital (SANTAELLA, 2007; LÉVY, 2010) e na perspectiva dos multiletramentos é considerar o cronotopo em que estamos inseridos. Não podemos privar nossos alunos de realizarem práticas de leitura que consideram a diversidade cultural e multissemiótica dos multiletramentos.

Os alunos envolvidos na cultura digital realizam suas práticas de leituras utilizando a rede mundial de computadores. Sabemos que a internet exige competência de navegação em que os sujeitos precisam desenvolver habilidades específicas de leitura. Os sujeitos participantes da pesquisa, em contextos não escolares, recorrem a buscadores como o Google e outros sites de busca para encontrar os textos que desejam ler. Esses textos são escritos e ou digitais, possuem som e movimento, figuras e imagens, entre outros.

As falas dos alunos A71 e A118, por exemplo, mostram-nos o quanto os sujeitos da pesquisa estão envolvidos em práticas de leitura multiletradas em seu dia a dia. Os alunos fazem leituras por meio de textos com som, movimento, no trabalho com os animes, entre outros multimodais. Por essa razão, defendemos a tese de que não há, na escola, a convergência entre as práticas de leitura entre o impresso e o digital numa perspectiva dos multiletramentos. Pelo contrário, as práticas escolares de leitura estão focalizadas em leitura de textos impressos, privando os alunos de aprendizagens e letramentos para os usos produtivos e sociais dos textos multiletrados e multissemióticos. Dessa forma se faz necessário trabalhar a convergência entre o impresso e o digital nas práticas de leitura na cultura digital numa perspectiva da pedagogia dos multiletramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que as práticas de leituras propostas na escola, nas aulas de leitura, são realizadas, predominantemente utilizando o livro didático ou outros materiais da cultura do texto impresso, como os livros paradidáticos e literários disponíveis na escola. Enquanto para além da sala de aula, especificamente, em suas residências, os alunos ampliam essas práticas de leitura. Pois, em contextos externos a sala de aula os alunos navegam por outros espaços multissemióticos para a prática leitora: celular, smartphones, TV, notebook.

A análise dos dados nos leva considerar que os sujeitos da pesquisa, alunos dos 4º e 5º do ensino fundamental estão agenciando seus modos de ler, na cultura digital, através da utilização de artefatos digitais, das TDIC, e dos textos multimodais e multiletrados em diversas plataformas midiáticas. Textos com sons, imagens, movimentos, acessados na internet por meio de links e hiperlinks. Os textos que os alunos leem, em casa, são multiletrados por apresentarem estéticas verbais e não-verbais, imagens, sons, música e diversidade multissemiótica.

De modo geral, esta pesquisa que analisou nas práticas de leitura como ocorrem os modos de ler de alunos na cultura digital sob a perspectiva dos multiletramentos conclui que esses modos ocorrem no transitar entre o impresso e o digital, porém, para que essas práticas ocorram segundo a perspectiva dos multiletramentos, é necessário que a escola tome a cargo de si realizar a pedagogia dos multiletramentos nas aulas e disponibilizar artefatos da cultura digital na escola para que os alunos tenham acesso e possam interagir com as múltiplas culturas e linguagens.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- COSCARELLI, C. V. (Orgs.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- LÉVY, P. **Cultura digital**. Tradução de Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.
- RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.